Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia
Campus Universitário Trindade - CEP: 88040/900
Tel.: 3721-4457 E-mail: fil@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

Ontologia II — A crítica das ontologias clássicas

Nome da Disciplina: FIL6024 — Ontologia II	**Curso:** Filosofia **Horário**: 2.1830-5	**Carga Horária:** 90h/a (PPCC: 18h/a)
Pré-requisitos: não há	**Turma:**	**Sala:** a confirmar
Equivalências: FIL5622 **Semestre:** 2026/2	**Tipo:** (X) obrigatória ( ) optativa	**Atendimento**: 2ª (16h-18h) e 5ª-feira (18h-20h). Local: sala 15, bloco C, ou por agendamento prévio.

Disciplina	FIL6024 — Ontologia II	Carga horária: 90h/a (PPCC: 18h/a)
Curso	Filosofia — 4ª fase	Horário: 2ª-feira, 18h30-22h — Sala: a confirmar
Pré-requisitos	Equivalência: FIL5622	Tipo: obrigatória
Semestre	2026/2	Atendimento: 2ª (16h-18h) e 5ª-feira (18h-20h). Local: sala 15, bloco C, ou por agendamento prévio.
Professor	Luan Corrêa da Silva	E-mail: luan.correa.silva@ufsc.br

EMENTA

A questão do ser no pensamento contemporâneo. Exposição e análise de problemas e conceitos ontológicos contemporâneos. Introdução aos procedimentos de análise categorial. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em ontologia.

OBJETIVO GERAL

Estudar a abordagem crítica da ontologia na filosofia contemporânea a partir de cinco eixos principais: a crítica transcendental, a crítica genealógica, a crítica dialético-materialista, a crítica de gênero e a crítica decolonial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os limites transcendentais do conhecimento estabelecidos por Kant e sua recusa da ontologia dogmática como ciência.
- Examinar a radicalização schopenhaueriana e a superação genealógica nietzschiana da pretensão de acesso ao ser em si.
- Investigar a crítica dialético-materialista de Marx às formas ideológicas — jurídicas, políticas, filosóficas — como expressão das relações sociais de produção.
- Analisar a crítica de gênero às categorias fixas de identidade, a partir de Judith Butler, e sua articulação com a crítica decolonial de Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí.
- Articular essas críticas com debates contemporâneos correlatos: a teoria crítica da sociedade, a ontologia do ser social, a crítica racial, a crítica ameríndia ao antropocentrismo moderno e a ética da alteridade em Levinas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e seminários oferecidos pelas/os estudantes, seguidos de discussões em sala, conforme o cronograma detalhado abaixo. A bibliografia indicada é integralmente disponibilizada via Moodle. Nas aulas em que houver indicação de seminário, cada grupo realiza sua exposição com duração de até 50 minutos, seguidos da arguição do professor e da turma.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPCC) E 5ª HORA-AULA

A Prática como Componente Curricular corresponde ao conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Na presente disciplina, a PPCC consiste na Avaliação 3 (A3): apresentação de um recurso didático (texto, áudio, vídeo ou conteúdo de internet) que sirva de ferramenta de apoio à explicação de pelo menos um conceito estudado na disciplina, de livre escolha do estudante, acompanhado de justificativa de aplicação em uma turma de ensino fundamental ou médio, conforme descrito na seção Avaliação. A frequência na 5ª hora-aula é computada mediante a realização da A3.

CRONOGRAMA DE AULAS

MÓDULO I — As críticas transcendental, genealógica e dialético-materialista (Aulas 1-8)

AULA 1 · 10/08
Introdução — Kant e a crítica transcendental da ontologia, parte I

Conteúdo	A tese kantiana de que a metafísica dogmática, a ontologia geral, tal como praticada pela tradição racionalista, é uma pretensão ilegítima da razão: o conhecimento humano é limitado aos fenômenos, não às coisas em si. A "revolução copernicana": o objeto se conforma às condições do sujeito cognoscente, e não o contrário. A crítica transcendental às ontologias clássicas.

Bibliografia básica	KANT, I. Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014. *[Primeira parte, p. 23-64]*
Bibliografia complementar	LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. *[Prefácio e Cap. 1]* KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Fernando Costa Mattos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. *[Prefácio à primeira edição]*

AULA 2 · 17/08 **Kant e a crítica transcendental da ontologia, parte II**	
Conteúdo	A tese kantiana de que a metafísica dogmática, a ontologia geral, tal como praticada pela tradição racionalista, é uma pretensão ilegítima da razão: o conhecimento humano é limitado aos fenômenos, não às coisas em si. A "revolução copernicana": o objeto se conforma às condições do sujeito cognoscente, e não o contrário. A crítica transcendental às ontologias clássicas.
Bibliografia básica	KANT, I. Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014. *[Primeira parte, p. 23-64]*
Bibliografia complementar	LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. *[Prefácio e Cap. 1]* KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Fernando Costa Mattos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. *[Prefácio à primeira edição]*
Metodologia	Aula expositiva e debate dirigido a partir de perguntas preparadas pelos estudantes sobre a leitura básica.

AULA 3 · 24/08 **Schopenhauer e a crítica imanente do dogmatismo**	
Conteúdo	A leitura schopenhaueriana de Kant: a coisa em si não é incognoscível, mas acessível pela via da vontade, experimentada em nós mesmos através do corpo. A crítica ao dogmatismo racionalista pré-kantiano e a tentativa de radicalizar o criticismo kantiano para além de seus próprios limites autoimpostos. O pessimismo como crítica ao otimismo.
Bibliografia básica	SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação: segundo tomo. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Ed. UNESP, 2015. *[Caps. 17 e 46]*
Bibliografia complementar	CACCIOLA, M. L. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: EDUSP, 1994. DEBONA, V. Pessimismo produtivo: por uma (re)definição de pessimismo crítico. Veritas, Porto Alegre, v. 70, n. 1, p. 1-18, 2025.

	SILVA, L. C. Schopenhauer empirista? Sobre a presença de Bacon e Hume na metafísica da vontade. Ethic@, Florianópolis, v. 21, p. 374-399, 2022.

AULA 4 · 31/08 **Schopenhauer e a crítica imanente do dogmatismo, parte II**	
Conteúdo	A leitura schopenhaueriana de Kant: a coisa em si não é incognoscível, mas acessível pela via da vontade, experimentada em nós mesmos através do corpo. A crítica ao dogmatismo racionalista pré-kantiano e a tentativa de radicalizar o criticismo kantiano para além de seus próprios limites autoimpostos. O pessimismo como crítica ao otimismo.
Bibliografia básica	SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação: segundo tomo. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Ed. UNESP, 2015. *[Caps. 17 e 46]*
Bibliografia complementar	CACCIOLA, M. L. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: EDUSP, 1994. DEBONA, V. Pessimismo produtivo: por uma (re)definição de pessimismo crítico. Veritas, Porto Alegre, v. 70, n. 1, p. 1-18, 2025. SILVA, L. C. Schopenhauer empirista? Sobre a presença de Bacon e Hume na metafísica da vontade. Ethic@, Florianópolis, v. 21, p. 374-399, 2022.

AULA 5 · 14/09 **Nietzsche e a crítica genealógica da ontologia, parte I**	
Conteúdo	O método genealógico como alternativa à busca de origens metafísicas fixas: os conceitos morais e ontológicos têm história e proveniência, não essência atemporal. Humano, demasiado humano como marco da "filosofia da manhã" e da desconfiança frente aos "valores supremos". A necessidade metafísica interpretada como sintoma fisiológico e cultural, não como acesso privilegiado à verdade.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. *[Cap. 1]*
Bibliografia complementar	SILVA, L. C. Pessimismo trágico e crítica genealógica da moral em F. Nietzsche. Texto didático distribuído via Moodle. SOBRINHO, N. C. de M. Friedrich Nietzsche: perspectivismo e superação da metafísica. Revista Comum, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 5-38, jan./jun. 2004. OLIVEIRA, J. R. de. A religião como má interpretação do sofrimento no Humano, demasiado humano, de Nietzsche. Dissertatio, Pelotas, n. 38, p. 97-120, 2013. MARTON, S. Nietzsche e as mulheres: figuras, imagens e tipos femininos. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. PASCHOAL, A. E. As formas do ressentimento na filosofia de Nietzsche. Philósophos, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 11-33, 2009.

	NIETZSCHE SOURCE. Digitale Faksimile-Gesamtausgabe (obras completas de Nietzsche em alemão). Disponível em: http://www.nietzschesource.org/.

AULA 6 · 21/09
Nietzsche e a crítica genealógica da ontologia, parte II

Conteúdo	Continuação da crítica genealógica a partir de Além do bem e do mal: o perspectivismo como recusa de um "olho absoluto" e a proposta de uma "filosofia do futuro" que substitua a pergunta pelo ser pela pergunta pelas condições de vida que sustentam cada interpretação.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. *[Cap. 1]*
Bibliografia complementar	SILVA, L. C. Pessimismo trágico e crítica genealógica da moral em F. Nietzsche. Texto didático distribuído via Moodle. SOBRINHO, N. C. de M. Friedrich Nietzsche: perspectivismo e superação da metafísica. Revista Comum, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 5-38, jan./jun. 2004. OLIVEIRA, J. R. de. A religião como má interpretação do sofrimento no Humano, demasiado humano, de Nietzsche. Dissertatio, Pelotas, n. 38, p. 97-120, 2013. MARTON, S. Nietzsche e as mulheres: figuras, imagens e tipos femininos. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. PASCHOAL, A. E. As formas do ressentimento na filosofia de Nietzsche. Philósophos, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 11-33, 2009. NIETZSCHE SOURCE. Digitale Faksimile-Gesamtausgabe (obras completas de Nietzsche em alemão). Disponível em: http://www.nietzschesource.org/.

AULA 7 · 28/09
Marx e os fundamentos para uma crítica dialético-materialista da ontologia, parte I

Conteúdo	A crítica de Marx à ontologia idealista hegeliana e à filosofia especulativa alemã: A ideologia alemã como acerto de contas com a consciência filosófica de Feuerbach, Bauer e Stirner. O método da economia política: da abstração determinada ao concreto pensado como síntese de múltiplas determinações. A crítica jurídico-política como desdobramento da crítica ontológica: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 como documento-sintoma de uma emancipação apenas política, ainda não humana.
Bibliografia básica	MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011. *['Feuerbach... Introdução', p. 7-21]* MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. *['O método', p. 257-268]*

Bibliografia complementar	CHASIN, J. Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009. MARX, K. A questão judaica. 6. ed. São Paulo: Centauro, 2007. *[p. 41-80]* SILVA, L. C. Gênese e crítica das formas jurídicas modernas em Karl Marx. Texto didático distribuído via Moodle. FRANÇA. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 26 de agosto de 1789.

AULA 8 · 05/10
Marx e os fundamentos para uma crítica dialético-materialista da ontologia, parte II

Conteúdo	Continuação da leitura do método marxiano e da crítica às formas jurídicas modernas como expressão ideológica das relações sociais de produção. Discussão sobre em que sentido o materialismo histórico constitui uma ontologia, e uma crítica de toda ontologia especulativa.
Bibliografia básica	MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011. *['Feuerbach... Introdução', p. 7-21]* MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. *['O método', p. 257-268]*
Bibliografia complementar	CHASIN, J. Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009. MARX, K. A questão judaica. 6. ed. São Paulo: Centauro, 2007. *[p. 41-80]* SILVA, L. C. Gênese e crítica das formas jurídicas modernas em Karl Marx. Texto didático distribuído via Moodle. FRANÇA. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 26 de agosto de 1789.

07/09: Feriado da Independência (sem aula).

MÓDULO II — Seminários: crítica de gênero, decolonial e tópicos correlatos (Aulas 9-13)

12/10: Feriado de Nossa Senhora Aparecida (sem aula).

AULA 9 · 19/10
Seminários — Grupo 1: Horkheimer; Grupo 2: Lukács

Grupo 1 — Horkheimer e a teoria crítica da sociedade

Conteúdo	O grupo apresenta a distinção horkheimeriana entre teoria tradicional e teoria crítica, e sua crítica ao materialismo metafísico e ao positivismo.

Bibliografia básica	HORKHEIMER, M. Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas: textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores). *[Teoria tradicional e teoria crítica, p. 117-154]* HORKHEIMER, M. Materialism and Metaphysics. In: Critical Theory: Selected Essays. New York: Continuum, 2002.
Bibliografia complementar	SILVA, L. C. Dialética negativa, práxis e emancipação em Theodor Adorno. Texto didático distribuído via Moodle. FLECK, A.; PUCCIARELLI, D.; DE CAUX, L. P. Totalidade e contradição: uma nota sobre a recepção da dialética de Hegel por Adorno. Ethic@, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 566-583, 2021. FLECK, A. Resignação? Práxis e política na teoria crítica tardia de Theodor W. Adorno. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, n. 138, p. 467-490, 2017.

Grupo 2 — Lukács e a ontologia do ser social

Conteúdo	O grupo apresenta o projeto lukacsiano de uma ontologia do ser social fundada no trabalho como categoria fundante, em diálogo crítico com a leitura de Chasin sobre o estatuto ontológico da obra de Marx.
Bibliografia básica	LUKÁCS, G. A destruição da razão. Trad. Bernard Herman Hess, Rainer Patriota, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Instituto Lukács, 2020.
Bibliografia complementar	CHASIN, J. Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009. *[cap. dedicado a Lukács]*
Metodologia	Exposição de cada grupo (até 50 min), seguida de arguição pelo professor e pela turma.

AULA 10 · 26/10
Seminários — Grupo 3: Judith Butler; Grupo 4: Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí

Grupo 3 — Judith Butler e a crítica queer das categorias fixas

Conteúdo	O grupo apresenta a crítica butleriana às categorias fixas de identidade e gênero, a partir da noção de performatividade e da subversão da distinção sexo/gênero.
Bibliografia básica	BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. *[Cap. 1]*
Bibliografia complementar	SALIH, S. Judith Butler e a teoria queer. Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. WARMLING, D. L. Sobre o queer-feminismo butleriano: da subversão das categorias de identidade à performatividade dos corpos-gêneros. Tese (Doutorado em Filosofia) — PPGFIL, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

Grupo 4 — Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí e a crítica decolonial do gênero

Conteúdo	O grupo apresenta a crítica decolonial de Oyěwùmí à universalização ocidental das categorias de gênero, propondo que estas são impostas retrospectivamente a sociedades, como a iorubá pré-colonial, organizadas por outros princípios classificatórios.
Bibliografia básica	OYĚWÙMÍ, O. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. *[Cap. 1]*
Bibliografia complementar	LUGONES, M. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, H. B. de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. *[generaliza para a América Latina o argumento de Oyěwùmí sobre a imposição colonial do gênero binário]* SEGATO, R. L. As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero entre a antropologia, a psicanálise e os direitos humanos. São Paulo: Bazar do Tempo, 2024. *[chave antropológica latino-americana, distinta de Butler e Oyěwùmí, para pensar gênero como estrutura]*
Metodologia	Exposição de cada grupo (até 50 min), seguida de arguição pelo professor e pela turma.

02/11: Feriado de Finados (sem aula).

AULA 11 · 09/11 **Seminários — Grupo 5: Frantz Fanon; Grupo 6: Sueli Carneiro**	
Grupo 5 — Frantz Fanon e a "zona do não-ser"	
Conteúdo	O grupo apresenta a análise fanoniana da "zona do não-ser" como a posição ontológica atribuída ao sujeito negro colonizado — uma crítica pioneira (1952), anterior e fundante do vocabulário mobilizado posteriormente por Sueli Carneiro.
Bibliografia básica	FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020. *[Introdução, p. 21-29 — onde é cunhada a expressão "zona do não-ser"; e Cap. 5, "A experiência vivida do negro", p. 125-156]*
Grupo 6 — Sueli Carneiro e o dispositivo de racialidade	
Conteúdo	O grupo apresenta a crítica racial de Sueli Carneiro ao conceito foucaultiano de dispositivo: em diálogo com a teoria do contrato racial de Charles Mills, a autora propõe a categoria de "dispositivo de racialidade" como a construção do outro racializado enquanto não-ser, fundamento paradoxal da própria noção moderna de ser/sujeito.
Bibliografia básica	CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. *[Introdução, Apresentação e Parte I — Poder, saber e subjetivação: I. Do dispositivo, itens "O conceito de dispositivo de Foucault" e "Dispositivo de racialidade, branquitude e poder", p. 24-35]*

Bibliografia complementar	FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Org. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. *[referência de base para o conceito de dispositivo mobilizado por Carneiro]* FERREIRA DA SILVA, D. A dívida impagável. São Paulo: Oficina de Imaginação Política/Living Commons, 2019. *[aprofunda, em diálogo com Carneiro, a crítica ontológica da categoria moderna de humano a partir da raça]*
Metodologia	Exposição de cada grupo (até 50 min), seguida de arguição pelo professor e pela turma.

16 a 20/11: XXI Encontro da ANPOF, campus UFSC (sem aula).

AULA 12 · 23/11
Seminários — Grupo 7: Levinas e a alteridade; Grupo 8: O mundo por vir (Krenak)

Grupo 7 — Levinas e a alteridade

Conteúdo	O grupo apresenta a crítica levinasiana à filosofia ocidental como "filosofia do Mesmo": contra a redução do Outro às categorias do sujeito cognoscente, Levinas propõe pensar a alteridade a partir do rosto do outro homem, que excede e interrompe toda totalização ontológica.
Bibliografia básica	LEVINAS, E. Ética e infinito: diálogos com Philippe Nemo. Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70, 1982. *[diálogos "Da existência ao ético" e "Husserl e Heidegger" — onde Levinas expõe diretamente sua ruptura com a pergunta pelo Ser]*
Bibliografia complementar	LEVINAS, E. Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988. SOUZA, R. T. de. Sujeito, ética e história: Levinas, o traumatismo infinito e a crítica da filosofia ocidental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

Grupo 8 — O mundo por vir: Krenak e a crítica ameríndia à ideia de humanidade

Conteúdo	O grupo apresenta a crítica ameríndia ao antropocentrismo moderno, uma retomada mais recente e situada latino-americanamente da questão da alteridade: a distinção ocidental entre natureza e cultura é posta em questão a partir do pensamento indígena, que não reconhece uma "humanidade" separada dos demais seres. Krenak recusa a categoria homogeneizadora de humanidade; Danowski e Viveiros de Castro mostram como o pensamento ameríndio, ao não ter conhecido a cisão moderna entre natureza e cultura, oferece outra chave para pensar o "fim do mundo" e o Antropoceno.
Bibliografia básica	KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie/Instituto Socioambiental, 2014. *[segunda metade do ensaio, dedicada à reflexão*

	cosmopolítica em diálogo com o pensamento ameríndio — confirmar recorte exato de páginas na edição em uso]
Bibliografia complementar	VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002. *[referência clássica sobre o perspectivismo ameríndio e o multinaturalismo]* MALDONADO-TORRES, N. Sobre a colonialidade do ser: contribuições ao desenvolvimento de um conceito. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (orgs.). El giro decolonial. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-167. *[crítica decolonial da categoria de ser, em diálogo com a crítica ameríndia à ideia de humanidade]*
Metodologia	Exposição de cada grupo (até 50 min), seguida de arguição pelo professor e pela turma. Grupos remanescentes podem concluir sua apresentação na Aula 13.

AULA 13 · 30/11
Seminários finais e entrega dos trabalhos escritos

Conteúdo	Conclusão das apresentações de seminário eventualmente remanescentes da Aula 12. Entrega do trabalho escrito (T) pelos estudantes que optaram por essa modalidade avaliativa.
Metodologia	Exposições remanescentes (até 50 min cada) seguidas de arguição. Recebimento dos trabalhos escritos.

ENCERRAMENTO (Aulas 14-15)

AULA 14 · 07/12
Fechamento e autoavaliação da disciplina

Conteúdo	Retomada geral do percurso da disciplina pelas cinco críticas às ontologias clássicas: transcendental, genealógica, dialético-materialista, de gênero e decolonial. Autoavaliação da turma e do processo de ensino-aprendizagem.

AULA 15 · 14/12
Prova de recuperação presencial

Conteúdo	Prova dissertativa presencial, sem consulta, com duas questões elaboradas pelo professor sobre o conteúdo da disciplina (aulas, textos e discussões), destinada a estudantes com direito à recuperação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua e progressiva ao longo do semestre. Cada estudante escolhe, entre duas modalidades, aquela pela qual será avaliado: A1 (trabalho escrito) ou A2 (seminário), além do PCC.

Instrumento	**Descrição**	**Critérios**
A1 Trabalho escrito (T)	Texto dissertativo de até 10 páginas sobre ao menos um dos tópicos estudados, dividido em três etapas: (Ta) introdução — tema, contextualização em relação a "a crítica das ontologias clássicas", objetivos e estrutura (até 2 p.); (Tb) exposição exegética do referencial teórico escolhido, dentro ou fora da lista de referências do plano (até 4 p.); (Tc) análise crítica da relação entre o referencial escolhido e a proposta da disciplina (até 4 p., além das etapas anteriores revisadas). **Entrega até 30/11**.	Identificação · correção ortográfica e de redação · ordem, clareza e coesão argumentativas · relação com o conteúdo estudado · correção teórica no uso de conceitos e argumentos · referências utilizadas
A2 Seminário (S)	Exposição oral em grupo, de até 50 minutos, sobre um tópico do segundo módulo do curso. A teoria sugerida pode ser substituída ou complementada por outra, mediante diálogo prévio com o professor.	Clareza, ordem e coesão na exposição oral · organização do conteúdo no tempo proposto · pertinência em relação ao tema escolhido · uso de recursos didáticos · estudo e pesquisa realizados · originalidade e criatividade na interpretação proposta
A3 PPCC:	Documento de texto de até 2 páginas, identificado, apresentando um recurso didático (texto, áudio, vídeo ou conteúdo de internet — recurso de apoio à explicação, não a explicação/aula em si; aulas gravadas não são aceitas) para pelo menos um conceito estudado na disciplina, de livre escolha, com o próprio recurso, referência ou link de acesso, e justificativa de aplicação em turma de ensino fundamental ou médio. **Entrega até 30/11**.	Assertividade na escolha do recurso didático (3,0) · Justificativa para o uso do recurso (3,0) · Relação entre o conceito e o recurso apresentado (3,0)

Objetivos avaliativos gerais: estudo exegético da bibliografia; pesquisa bibliográfica e não bibliográfica sobre os tópicos escolhidos; articulação entre teoria e exemplos concretos; engajamento com a realidade social e histórica; acompanhamento do processo de desenvolvimento do aprendizado; desenvolvimento da capacidade de síntese e argumentação escrita e oral; diálogo e interação com colegas e com o professor sobre o conteúdo.

Observação: a mera reprodução indiscriminada, ou plágio, implica a atribuição da nota 0 (zero) à avaliação. Citações diretas devem seguir a norma ABNT NBR 6023:2018, disponibilizada no Moodle.

Média final: média aritmética simples da avaliação escolhida (A1 ou A2), preenchida integralmente pela modalidade selecionada — isto é, a nota final corresponde à nota obtida em A1 ou em A2,

conforme a opção do estudante. Nota mínima de aprovação: 6,0 (Resolução nº 17/CUn/97, cap. IV, art. 72).

Prova de recuperação (10 pontos): direito a quem obtiver nota final entre 3,0 e 5,5 (Resolução nº 17/CUn/97, cap. IV, art. 70, § 2º). Prova dissertativa presencial, sem consulta, com duas questões elaboradas pelo professor (5,0 pontos cada), realizada em 14/12, no horário da aula. Critérios: identificação, correção ortográfica e de redação, ordem, clareza e coesão argumentativas, relação com o conteúdo estudado e correção teórica em relação aos conceitos e argumentos estudados.

FREQUÊNCIA

Computada conforme o regulamento da UFSC para cursos presenciais (Resolução nº 17/CUn/97).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Textos primários de referência utilizados ao longo do curso (edições disponibilizadas via Moodle).

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie/Instituto Socioambiental, 2014.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FRANÇA. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 26 de agosto de 1789.

HORKHEIMER, M. Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas: textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores).

HORKHEIMER, M. Materialism and Metaphysics. In: Critical Theory: Selected Essays. New York: Continuum, 2002.

KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Fernando Costa Mattos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KANT, I. Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEVINAS, E. Ética e infinito: diálogos com Philippe Nemo. Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70, 1982.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. A questão judaica. 6. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

OYĚWÙMÍ, O. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação: segundo tomo. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Ed. UNESP, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Comentadores e fontes secundárias, por ordem alfabética.

CACCIOLA, M. L. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: EDUSP, 1994.

CHASIN, J. Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009.

DEBONA, V. Pessimismo produtivo: por uma (re)definição de pessimismo crítico. Veritas, Porto Alegre, v. 70, n. 1, p. 1-18, 2025.

FLECK, A. Resignação? Práxis e política na teoria crítica tardia de Theodor W. Adorno. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, n. 138, p. 467-490, 2017.

FLECK, A.; PUCCIARELLI, D.; DE CAUX, L. P. Totalidade e contradição: uma nota sobre a recepção da dialética de Hegel por Adorno. Ethic@, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 566-583, 2021.

FERREIRA DA SILVA, D. A dívida impagável. São Paulo: Oficina de Imaginação Política/Living Commons, 2019.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Org. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LEVINAS, E. Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988.

LUGONES, M. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, H. B. de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LUKÁCS, G. A destruição da razão. Trad. Bernard Herman Hess, Rainer Patriota, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Instituto Lukács, 2020.

MALDONADO-TORRES, N. Sobre a colonialidade do ser: contribuições ao desenvolvimento de um conceito. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (orgs.). El giro decolonial. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-167.

MARTON, S. Nietzsche e as mulheres: figuras, imagens e tipos femininos. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

NIETZSCHE SOURCE. Digitale Faksimile-Gesamtausgabe (obras completas de Nietzsche em alemão). Disponível em: http://www.nietzschesource.org/.

OLIVEIRA, J. R. de. A religião como má interpretação do sofrimento no Humano, demasiado humano, de Nietzsche. Dissertatio, Pelotas, n. 38, p. 97-120, 2013.

PASCHOAL, A. E. As formas do ressentimento na filosofia de Nietzsche. Philósophos, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 11-33, 2009.

SALIH, S. Judith Butler e a teoria queer. Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SEGATO, R. L. As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero entre a antropologia, a psicanálise e os direitos humanos. São Paulo: Bazar do Tempo, 2024.

SILVA, L. C. Dialética negativa, práxis e emancipação em Theodor Adorno. Texto didático distribuído via Moodle.

SILVA, L. C. Gênese e crítica das formas jurídicas modernas em Karl Marx. Texto didático distribuído via Moodle.

SILVA, L. C. Pessimismo trágico e crítica genealógica da moral em F. Nietzsche. Texto didático distribuído via Moodle.

SILVA, L. C. Schopenhauer empirista? Sobre a presença de Bacon e Hume na metafísica da vontade. Ethic@, Florianópolis, v. 21, p. 374-399, 2022.

SOBRINHO, N. C. de M. Friedrich Nietzsche: perspectivismo e superação da metafísica. Revista Comum, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 5-38, jan./jun. 2004.

SOUZA, R. T. de. Sujeito, ética e história: Levinas, o traumatismo infinito e a crítica da filosofia ocidental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

WARMLING, D. L. Sobre o queer-feminismo butleriano: da subversão das categorias de identidade à performatividade dos corpos-gêneros. Tese (Doutorado em Filosofia) — PPGFIL, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

Bibliografia adicional poderá ser sugerida ao longo do curso.